

contribuirá para uma grande melhoria do rendimento nacional.

- 5 - Por último, porque o problema é europeu, é urgente que as instâncias superiores da União Europeia atentem na realidade dos fogos florestais com convicção e com determinação política.

Para o efeito, propôs-se a criação de um *Observatório Europeu* (ou de uma Agência Europeia) de Fogos Florestais que estude aprofundadamente prevenção, combate e efeitos dos incêndios florestais. Este observatório deve ser constituído por um grupo de trabalho que se debruce com profundidade sobre a globalidade da problemática fogos florestais, devendo envolver todos os países europeus da bacia mediterrânea.

Percursos turísticos na Madeira. Um exemplo de aplicação da Geografia Física ao Turismo

Fernando Rebelo

Numa edição da Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira, veio a lume no Funchal, em 1994, um livro com formato de bolso, da autoria de RAIMUNDO QUENTAL, intitulado *Veredas e Levadas da Madeira* (Funchal, Secretaria Regional de Educação, 1994, 215 páginas).

Geógrafo conhecido, pelo menos, desde que, há já dez anos, foi co-autor (com MARIA JOSÉ VIEIRA) de um outro livro, com forte carácter didáctico, a que chamou *Ilha da Madeira - Esboço de Geografia Física* (Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1985, 89 páginas), RAIMUNDO QUENTAL dá-nos agora uma rápida introdução geográfica da sua ilha, em que, além da localização, apresenta as formas do relevo, o clima, a vegetação e a paisagem rural, a população e alguns apontamentos sobre a cidade do Funchal. São pouco mais de 20 páginas com 6 fotografias, um cartograma de localização, um mapa hipsométrico e cinco gráficos termopluviométricos.

A partir daí, sob a designação de "Percursos", vêm 40 textos sobre as mais diversas, mas sempre belas paisagens, da Madeira (38) e do Porto Santo (2). Muitos deles tinham sido parcialmente publicados "nas colunas do Diário de Notícias, ao longo dos anos de 1988 e 1989", como explica o Autor, na Introdução (p. 10).

O português é perfeito e simples e o estilo agradável sem grande peso de termos científicos; é praticamente a mesma fluência e a facilidade de comunicação que o caracterizou nos programas que fez para a Radiotelevisão Portuguesa - Madeira sobre as Ilhas Desertas ou sobre a análise comparada da Ilha da Madeira com a Ilha de S. Miguel (Açores).

Por outro lado, as indicações para o viajante com interesse pelas coisas da Natureza são preciosas. Há percursos fáceis, acessíveis a qualquer pessoa, curtos ou extensos, como há percursos difíceis ou até perigosos, só mesmo para turistas destemidos, sem problemas de saúde e sem vertigens... Por vezes, haverá que passar por pequeninos túneis, outras vezes por estreitos "caminhos de cabra" ao lado de precipícios. Mas há sempre paisagens imponentes de origem vulcânica submetidas a erosão periglacial, fluvial ou marinha, ou pequenos pormenores resultantes da actuação de cursos de água ou da actuação do homem, que por serem apenas apontamentos não deixam de ser igualmente belos.

E, às vezes, RAIMUNDO QUENTAL salienta aspectos biogeográficos interessantes. Ou não tivesse já publicado um livrinho intitulado *Laurissilva. A floresta da Madeira* (Funchal, Clube de Ecologia Barbusano, 1989, 39 páginas).

Não faltam os "croquis" com a indicação dos percursos e são numerosas as fotografias motivadoras - tanto nos fazem subir ao Pico do Areeiro (p. 88), como descer ao Porto da Cruz (p. 120), tanto nos mostram os "frondosos tis" (p. 48), árvores enormes que têm resistido aos fogos, como nos apresentam o "massaroco em flor" (p. 84), etc. etc.

Já uma vez demonstrámos que a Geografia Física pode ser aplicada perfeitamente ao Turismo (FERNANDO REBELO, LÚCIO CUNHA e A. CAMPARDE ALMEIDA, "Contribuição da Geografia Física para a inventariação das potencialidades turísticas do Baixo Mondego". *Cadernos de Geografia*, Coimbra, IEG, 1990, 9, p. 3-34). O trabalho de RAIMUNDO QUENTAL vem reforçar a nossa demonstração.